

Com 9% de abstenção, vestibular da **Unicamp** faz prova 'engajada'

Campinas - a disputa por uma vaga na **Unicamp** 76.225 candidatas fizeram ontem a primeira fase do vestibular da universidade, inclusive em Bauru. A taxa de abstenção foi de 9,02%, um pouco superior à do ano passado - quando a abstenção geral foi de 8,6%. A prova, composta por 90 questões de múltipla escolha, foi elogiada por professores e não fugiu ao que tem caracterizado os exames de admissão para a instituição: abrangência, acessibilidade e tom crítico em humanas.

“A parte de humanas foi engajada, politizada. A prova de português trouxe uma questão de literatura marginal, com um texto do Ferréz [escritor paulista que aborda a temática social], e em inglês foi abordado o tema da inclusão de transgêneros”, diz Vera Lúcia da Costa Antunes, coordenadora de cursinho. Célio Tasinafo, coordenador pedagógico corrobora os comentários. “A prova tratou de grandes



Denny Cesare/Codigo19/Estadão Conteúdo

Candidatos chegam em Campinas para prestar a **Unicamp**

temas, como contaminação por metais pesados, o descalço de empresas com as vítimas da tragédia de Mariana”.

Segundo Daniel Perry, coordenador de colégio, a prova não destoou em relação aos vestibulares dos últimos anos. “A **Unicamp** sempre traz assuntos em suas questões com esse viés crítico”. Ele também discorreu sobre as provas de exatas. “A prova de física, geralmente discriminatória, foi considerada fácil; a de matemática, foi técnica, na contramão de

outros vestibulares que buscam contextualizar as matérias; e a de química, que exigiu poucos cálculos, foi conceitual e inteligente”.

A avaliação de Edmílson Motta, coordenador-geral do Etapa, é que os alunos devem pontuar bem. “A **Unicamp** costuma ser uma prova acessível e dessa vez não foi diferente. Por isso, as notas de corte devem ser altas.” O gabarito oficial será divulgado pela Comvest, a comissão organizadora da prova, na próxima quinta-feira (23).